

Resumo de notícias econômicas

13 de Maio de 2022 (sexta-feira)

Ano 3 n. 345

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PIRÂMIDE DE WILLIAM GLASSER



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

13 DE MAIO DE 2021

- Ministro defende privatizar Petrobras

No primeiro pronunciamento como ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida afirmou ontem que solicitou estudos sobre uma possível privatização da Petrobras e da Pré-sal Petróleo (PPSA), responsável pelos contratos da União no pré-sal. “Como parte do meu primeiro ato (como ministro), solicito também o início dos estudos tendentes à proposição das alterações legislativas necessárias à desestatização da Petrobras”, disse à imprensa.

- Sachsida quer mudar modelo de leilão do pré-sal

À frente do Ministério de Minas e Energia, o economista Adolfo Sachsida trabalhará para, nos leilões do pré-sal, trocar o regime de partilha pelo de concessões. Na partilha, a taxa paga aos cofres públicos pela exploração das áreas tem valor fixo, e a oferta de maior participação para a União no petróleo a ser descoberto ao longo dos anos.

- Inflação registra 1,06% em abril e chega a 12,13% em 12 meses

Turbinado por combustíveis e alimentos, o IPCA registrou alta de 1,06% em abril, a maior para o mês desde 1996, segundo informações divulgadas ontem pelo IBGE. Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses somou 12,13% – o patamar mais elevado desde outubro de 2003 –, afastando-se ainda mais da meta do Banco Central para este ano – de 3,5%, com tolerância até 5%.

- Início do 5G nas capitais pode ser adiado para setembro

O Grupo de Acompanhamento das Obrigações da Faixa de 3,5 GHz (Gaispi) aprovou ontem um prazo adicional de 60 dias para as operadoras começarem a rodar a tecnologia 5G nas capitais. Assim, o novo limite seria estendido para o dia 29 de setembro, às vésperas das eleições. A decisão ainda precisa ser avaliada pelo conselho da Anatel. A tecnologia 5G é a quinta geração das redes de comunicação móveis. Ela promete velocidades até 20 vezes superiores às da 4G.

- Gol e Avianca se unem, mas devem manter as marcas

Ainda em meio a maior crise da história da aviação, as companhias aéreas Gol, do Brasil, e Avianca, da Colômbia, anunciaram ontem a criação de uma holding, o Grupo Abra, que vai controlar as duas empresas. O novo grupo também terá participação na Viva, da Colômbia, e na Sky Airline, do Chile.

- Camex corta tributo de vergalhão de aço e zera o de alimentos

Mesmo depois de reclamações do setor siderúrgico, o governo decidiu reduzir a tarifa de importação do vergalhão de aço, material utilizado na construção civil. Em reunião realizada ontem, o comitê executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) baixou de 10,8% para 4% a alíquota sobre o produto.

- Construtoras celebram enquanto siderúrgicas se queixam

Principal interessada na redução da alíquota de importação do aço, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) celebrou ontem a redução de 10,8% para 4% da tarifa de importação de vergalhões de aço, utilizados na construção civil.

- Emissão de Títulos Verdes

A transmissora de energia Taesa concluiu ontem sua 12.ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 1,25 bilhão, na maior emissão de títulos verdes da companhia. Os recursos serão destinados aos empreendimentos em construção, com destaque para lote arrematado no último leilão, realizado em dezembro passado.

- Na Câmara, governo e Aneel pedem corte de tributo estadual

Representantes do governo e da Aneel defenderam ontem o corte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para aliviar os reajustes das tarifas de energia. Ao defender um corte temporário do imposto estadual, o superintendente de Gestão Tarifária da agência, Davi Antunes Lima, afirmou que a medida poderia reduzir a fatura do consumidor em até 5%.

Ministro defende privatizar Petrobras (13/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

No primeiro pronunciamento como ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida afirmou ontem que solicitou estudos sobre uma possível privatização da Petrobras e da Pré-sal Petróleo (PPSA), responsável pelos contratos da União no pré-sal. “Como parte do meu primeiro ato (como ministro), solicito também o início dos estudos tendentes à proposição das alterações legislativas necessárias à desestatização da Petrobras”, disse à imprensa. A opção do presidente Bolsonaro pelo economista destoa da praxe de ter no cargo um político ou um técnico do setor. Economista, Sachsida sucede a Bento Albuquerque, demitido por suposta falta de controle sobre a Petrobras.

Sem citar os preços dos combustíveis, Sachsida comentou que “medidas pontuais têm pouco ou nenhum impacto, e por vezes têm impacto oposto ao desejado”. A pressão por um subsídio ao diesel foi renovada com o aumento desta semana. O reajuste não cobriu a defasagem de preços, e se espera também uma subida da gasolina.

A demissão de Albuquerque chegou após a alta no diesel, depois de transmissão de Bolsonaro nas redes sociais apelando ao presidente da Petrobras, José Mauro Ferreira Coelho, e ao então ministro para não deixarem subir os preços porque a empresa tinha “gula enorme” e gordura.

Sachsida quer mudar modelo de leilão do pré-sal (13/05/2022)

O estado de S. Paulo.

À frente do Ministério de Minas e Energia, o economista Adolfo Sachsida trabalhará para, nos leilões do pré-sal, trocar o regime de partilha pelo de concessões. Na partilha, a taxa paga aos cofres públicos pela exploração das áreas tem valor fixo, e a oferta de maior participação para a União no petróleo a ser descoberto ao longo dos anos. A Petrobras tem direito de preferência em todas as áreas no limite de até 30% de participação e pode ampliar sua fatia nos consórcios.

Já na concessão, vence quem paga o maior valor de outorga ao governo, normalmente à vista. A exploração das áreas ocorre no ritmo que o vencedor desejar, e a Petrobras não teria nenhum privilégio assegurado na empreitada, tampouco a obrigação de ser sócia. Toda a produção fica com o dono da área. Ao governo, cabem royalties, impostos e Participação Especial (PE). Sachsida avalia que é possível encontrar

consenso e avançar nesse ponto, inclusive com uma melhoria no modelo de concessões. Na equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, havia insatisfação com a lentidão do ex-ministro Bento Albuquerque de dar encaminhamento a essa mudança.

Além de tentar atrair apoio para a tese de privatização da Petrobras – fazendo coro com o ministro da Economia –, Sachsida tem como missão concluir ainda neste ano o processo de privatização da Eletrobras, estatal com enfoque em geração e transmissão de energia. A operação, aprovada pelo Congresso, ainda depende de aval do Tribunal de Contas da União – que deve retomar o julgamento do tema.

Inflação registra 1,06% em abril e chega a 12,13% em 12 meses (13/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Turbinado por combustíveis e alimentos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 1,06% em abril, a maior para o mês desde 1996, segundo informações divulgadas ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o resultado, a inflação acumulada em 12 meses somou 12,13% – o patamar mais elevado desde outubro de 2003 –, afastando-se ainda mais da meta do Banco Central para este ano – de 3,5%, com tolerância até 5%.

Conforme o IBGE, a alta de preços está espalhada por toda a cadeia: 78,25% dos produtos e dos serviços pesquisados subiram no último mês, ante 76% em março. Foi o pior índice desde janeiro de 2003.

“Dados os riscos à frente, especialmente na taxa de câmbio e nos preços de commodities, o Banco Central tem elevada chance de, eventualmente, ter de levar a Selic para 14% ou mais. Isto não está descartado”, afirmou o economista da consultoria MB Associados, Sergio Vale. A taxa básica de juros está hoje em 12,75% ao ano.

Início do 5G nas capitais pode ser adiado para setembro (13/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

O Grupo de Acompanhamento das Obrigações da Faixa de 3,5 GHz (Gaispi) aprovou ontem um prazo adicional de 60 dias para as operadoras começarem a rodar a tecnologia 5G nas capitais. Assim, o novo limite seria estendido para o dia 29 de setembro, às vésperas das eleições (o primeiro turno ocorre no dia 2 de outubro). A decisão ainda precisa ser avaliada pelo conselho da Agência Nacional de

Telecomunicações (Anatel). A tecnologia 5G é a quinta geração das redes de comunicação móveis. Ela promete velocidades até 20 vezes superiores às da 4G.

Apesar do novo prazo, o conselheiro da Anatel e presidente do Gaispi, Moisés Moreira, afirmou que o sinal 5G poderá começar a funcionar em centros urbanos dentro do período previsto originalmente, 31 de julho. De acordo com Moreira, a medida foi tomada por “cautela”. Segundo ele, as empresas relataram escassez de equipamentos necessários para a implantação do 5G. É o caso do aparelho que funciona como filtro nas antenas profissionais, para que não haja interferência com o sinal do 5G.

Em nota, a Anatel reforçou que o prazo adicional foi adotado pela “impossibilidade de entrega de equipamentos pela indústria”, especialmente para a mitigação de interferências nas estações, dentro do prazo original.

Gol e Avianca se unem, mas devem manter as marcas (13/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Ainda em meio a maior crise da história da aviação, as companhias aéreas Gol, do Brasil, e Avianca, da Colômbia, anunciaram ontem a criação de uma holding, o Grupo Abra, que vai controlar as duas empresas. O novo grupo também terá participação na Viva, da Colômbia, e na Sky Airline, do Chile. O acordo – que ainda precisa ser aprovado pelos órgãos reguladores – deve ajudar as empresas a reduzir seus custos em um momento em que o setor sofre com a ressaca da crise da covid-19 e com a alta do preço do combustível. Com sede no Reino Unido, o Grupo Abra terá capital fechado. Investidores (sobretudo o fundo Elliot) se comprometeram a injetar até US\$ 350 milhões em ações da holding, garantindo liquidez ao grupo. Apesar do negócio, tanto a Gol como a Avianca continuarão com suas marcas e operando separadamente.

Ainda não há uma definição se a Gol permanecerá listada na B3. A família Constantino, controladora da empresa brasileira, terá uma participação maior no novo grupo. O acordo entre as empresas vem em um momento em que a Gol ainda se recupera da crise gerada pela pandemia. Hoje, o valor de mercado da companhia equivale a 38% do total pré-pandemia, e analistas vinham preferindo os papéis da Azul aos da Gol.

Camex corta tributo de vergalhão de aço e zera o de alimentos (13/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Mesmo depois de reclamações do setor siderúrgico, o governo decidiu reduzir a tarifa de importação do vergalhão de aço, material utilizado na construção civil. Em reunião realizada ontem, o comitê executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex) baixou de 10,8% para 4% a alíquota sobre o produto.

Outros produtos tiveram a taxa zerada até o dia 31 de dezembro deste ano, entre eles, sete alimentos, incluindo carne bovina e farinha de trigo. A lista tem ainda bolachas, biscoitos, milho, fio-máquina e barras de ferro.

O ácido sulfúrico, usado principalmente na produção de fertilizantes, e o fungicida Mancozeb, empregado no setor agrícola, também tiveram redução de alíquota.

Os cortes foram justificados pelo governo como forma de ajudar no combate à inflação – cuja alta tem sido usada por adversários do presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição. Segundo a secretária executiva do órgão, Ana Paula Repezza, a queda de tributos dos produtos derivados do aço terá impacto nos preços por meio da construção civil, mas a medida já era analisada há oito meses, antes das recentes altas.

Construtoras celebram enquanto siderúrgicas se queixam (13/05/2022)

Estado de S. Paulo.

Principal interessada na redução da alíquota de importação do aço, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic) celebrou ontem a redução de 10,8% para 4% da tarifa de importação de vergalhões de aço, utilizados na construção civil.

“Tal medida é extremamente significativa para reduzir o impacto do aumento expressivo do custo da construção”, afirmou, em nota. “Hoje a construção civil está inibindo investimentos futuros pela perda da capacidade de compra das famílias. Mas medidas como essa ajudam a regular o mercado”, disse a Cbic.

Emissão de Títulos Verdes (13/05/2022)

Broadcast

A transmissora de energia Taesa concluiu ontem sua 12.ª emissão de debêntures, no valor de R\$ 1,25 bilhão, na maior emissão de títulos verdes da companhia. Os recursos serão destinados aos empreendimentos em construção, com destaque para lote arrematado no último leilão, realizado em dezembro passado.

Na Câmara, governo e Aneel pedem corte de tributo estadual (13/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Representantes do governo e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) defenderam ontem o corte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para aliviar os reajustes das tarifas de energia. Ao defender um corte temporário do imposto estadual, o superintendente de Gestão Tarifária da agência, Davi Antunes Lima, afirmou que a medida poderia reduzir a fatura do consumidor em até 5%.

Lima afirmou que, em média, 30,5% do valor total da tarifa corresponde a tributos, sendo que, sozinho, o ICMS representa 21,3%. Os dados foram apresentados durante audiência pública promovida pela Comissão de Minas e Energia da Câmara para discutir reajustes nas tarifas de energia já aprovados pela Aneel. A discussão acontece após deputados aprovarem urgência para votação de projeto de decreto legislativo que susta reajuste tarifário no Ceará.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Quando usar acento no TEM?

TÊM: quando o sujeito estiver no plural.

Exemplo: Os servidores têm obrigações.

TEM: quando o sujeito estiver no singular.

Exemplo: O servidor tem tarefas a cumprir.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO EM 12.05.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO					
	2018	2019	2020	2021	2022 (Até fevereiro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,47	4,02	4,67	4,71
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,65	101,76

Fonte: Banco Central.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6
	Variação Acumulada de Janeiro a Abril				
INFLAÇÃO	2018	2019	2020	2021	2022
IPCA - BRASIL	0,92	2,09	0,22	2,37	4,29
IPCA - FORTALEZA	0,85	2,82	1,17	3,36	4,23
IPCA - 15 – BRASIL	1,08	1,91	0,94	2,82	4,31
IPCA - 15 – FORTALEZA	1,00	2,52	1,81	3,53	4,21
INPC - BRASIL	0,69	2,29	0,31	2,35	4,49
INPC - FORTALEZA	0,75	2,95	1,30	3,34	4,27
IGP – M	2,05	3,10	2,50	9,89	6,98

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	380
Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (em R\$)	1.778	1.872	1.798	1.715

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

 Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

 ** **O estoque de empregos 2022:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

EMPREGO/POPULAÇÃO								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,69	16,47	16,47
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,59	15,35	15,32
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,97	23,09

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: (*) Dados sujeito a alterações.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
105.210,00

NASDAQ
11.391,87

DOW JONES
31.708,08

S&P 500
3.928,68

Nikkei 225
25.748,72

LSE LONDRES
7.220,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,13

EURO
R\$ 5,32

GBP - USD
1,22

USD - JPY
128,34

EUR - USD
1,04

USD - CNY
6,79

BITCOIN
\$29.559,80

COMMODITIES

BRENT (US\$)
108,03

Prata (US\$)
20,92

Boi Gordo (US\$)
132,90

Trigo NY (US\$)
1.139,00

OURO (US\$)
1.834,40

Boi Gordo (R\$)
317,15

Soja NY (US\$)
1.614,25

Fe CFR (US\$)
134,26

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,58

US T-5Y
2,83

US T-10Y
2,85

US T-20Y
3,22

US T-30Y
3,00

Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD
241,79

SELIC (%)
12,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)
12,13

IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)
11,56

Última atualização:
12/05/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO